



Universidade federal de Juiz de Fora  
Instituto de Ciências Humanas  
Departamento de Turismo  
Curso de Bacharelado em Turismo



DESENVOLVIMENTO, COMUNIDADES E TURISMO

TUR086

CARÁTER DA DISCIPLINA

OBRIGATÓRIO

CARGA  
HORÁRIA

TEÓRICA ( X ) 60 horas  
PRÁTICA ( ) Não se aplica

#### EMENTA:

Apresentar um *corpus* teórico, metodológico e conceitual que permita ao discente pensar, criticamente, o fenômeno do turismo na contemporaneidade, a partir das noções de desenvolvimento, sustentabilidade e comunidade, considerando-se, especialmente, a escala local. Além disso, busca-se ampliar as discussões, refletindo os paradoxos e os caminhos possíveis para orientar a pesquisa social com este enfoque temático.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O conteúdo será trabalhado de forma assíncrona pela plataforma Moodle, à exceção dos diálogos via chat que ocorrerão ao vivo referentes às avaliações.

1. A ORIGEM E O PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA
  - 1.1. Concepções históricas de desenvolvimento no plano teórico
    - 1.1.1. A proposta de desenvolvimento na perspectiva liberal
    - 1.1.2. A abordagem de desenvolvimento na reflexão crítica
  - 1.2. Marcos internacionais e seus rebatimentos diretos às políticas de desenvolvimento
  - 1.3. Desenvolvimento global articulado ao turismo
2. A NOÇÃO DE SUSTENTABILIDADE E DE COMUNIDADE PARA ORIENTAR A ABORDAGEM COMPLEXA DO TURISMO
  - 2.1. A noção polissêmica de sustentabilidade e suas controvérsias, riscos e incertezas
  - 2.2. Campo de construção de sentidos e significados de comunidade
    - 2.2.1. Solidariedade, participação e autogestão
  - 2.3. Comunidades na interface do turismo: propostas em bases sustentáveis
3. TURISMO, ESTRATÉGIA INDUTORA DE DESENVOLVIMENTO?
  - 3.1. Turismo como possibilidade de desenvolvimento a partir da escala local
  - 3.2. O encontro entre turistas e população local: subjetividades, trocas e tensões
  - 3.3. Formas de planejamento, organização sociopolítica e gestão comunitária do turismo
  - 3.4. Paradoxos e caminhos possíveis para a promoção do turismo em bases sustentáveis

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALCÂNTARA, L. C. S.; SAMPAIO, C. A. C. **Bem Viver e Ecosocioeconomias**. Cuiabá: EdUFMT, 2019.
- BORDENAVE, J. E. D. **O que é Participação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.
- BUARQUE, Sergio C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- CRUZ, R. de C. A. da. **Desenvolvimento desigual e turismo no Brasil**. **Confins**. 2018.
- D'ÁVILA, M. I.; PEDRO, R. M. **Tecendo o desenvolvimento: saberes, gênero e ecologia social**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003.
- DA COSTA, Samira L.; DE CASTRO e SILVA, Carlos R. Afeto, memória, luta, participação e sentidos de comunidade. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 10(2), São João del-Rei, julho/dezembro 2015.
- FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- IRVING, Marta. Participação, inclusão social e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. In: IRVING, M. et al. **Turismo: Resignificando Sustentabilidade**. 1ed. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2018, v. 1. p. 35-45.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MORAES, E. A. de; IRVING, M. Turismo de base comunitária: entre utopias e caminhos possíveis no contexto brasileiro. In: IRVING, M. et al. **Turismo: Resignificando Sustentabilidade**. 1ed. Rio de Janeiro: Folio Digital, 2018, v. 1, p. 317-345.
- OLIVEIRA, G. B. de. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista da FAE**, Curitiba, v.5, n.2, p.37-48, maio/ago. 2002.
- PEDRINI, D. M.; OLIVEIRA, A., L. de. A Economia solidária como estratégia de desenvolvimento. **Emancipação**, 7(1): 111-133, 2007.
- RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo e Desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- SAWAIA, B. B. **Comunidade: a apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 1996.
- ZAQUAL, H. Do turismo de massa ao turismo situado: quais as transições? **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro: Vol. 8, N° 2, 2008.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA, A. O. **O Bem Viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. Quito: Elefante, 2015, p. 69-87.

BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Org.) **Turismo de Base Comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

FISCHER, Tânia (org.) **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

IRVING, M. A. (Org.) **Dossiê Sustentabilidade**. Sinais Sociais. Vol. 1, n. 1. Rio de Janeiro: SESC, 2014.

KRIPPENDORF, J. **Sociologia do Turismo**. SP: Aleph, 2009.

MENDONÇA, T. C. de M.; IRVING, M. A. Turismo de base comunitária: a participação como prática no desenvolvimento de projetos turístico no Brasil - Prainha do Canto Verde, Beberibe (CE). *Caderno Virtual de Turismo*, Vol. 4 (4), 2004, 12-22.

NETTO, Alexandre P.; OLIVEIRA, J. Laize Soares; SEVERINI, Valéria F. Do overtourism à estagnação: Reflexões sobre a pandemia do Coronavírus e o turismo. *Cenário*, Brasília, v.8, n. 14, 17 – 34, Jun. 2020.

OLIVEIRA, F. de. **Aproximações ao Enigma**: que quer dizer desenvolvimento local? São Paulo, Pólis; Programa Gestão Pública e Cidadania/EAESP/FGV, 2001.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

### AVALIAÇÃO:

O desempenho dos alunos será avaliado, considerando o desenvolvimento de atividades individuais: leituras especializadas como subsídios das discussões; elaboração de exercícios práticos; participação em fóruns; estudos de caso; assistir vídeos; elaboração de resenhas e realização de avaliações, nos prazos estabelecidos pela docente. O resultado final da disciplina é o somatório do percentual obtido nas atividades discriminadas anteriormente. As avaliações desta disciplina estão de acordo com o art. 6º, inciso 4 da Res. 33.2020/2020 e a aplicação da segunda chamada segue o que está disposto no art. 35 do RAG.

### ATRIBUIÇÕES DO MONITOR:

O monitor deverá apresentar disponibilidade de 12h semanais para o desenvolvimento de suas atividades: acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma da disciplina; manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem e responder às solicitações das alunas e dos alunos; auxiliar e apoiar o professor na organização e realização das atividades avaliativas do ensino remoto emergencial.